

## ***O governo indiano declara guerra ao povo: a operação “Caçada Verde”***

### ***A Operação “Caçada Verde”***

Está em curso na Índia uma guerra contra o povo, trata-se da Operação “Caçada Verde” lançada pelo governo indiano em outubro de 2009. Operação - o novo nome que os Estados utilizam para guerra - foi desencadeada com o objetivo de atacar a luta dos povos tribais, que há décadas vem enfrentando políticas estatais favoráveis às grandes corporações. A operação “Caçada Verde” tem como objetivo principal desestabilizar e massacrar as amplas massas do povo indiano que há mais de quatro décadas travam uma luta contra o sistema de exploração e de castas.

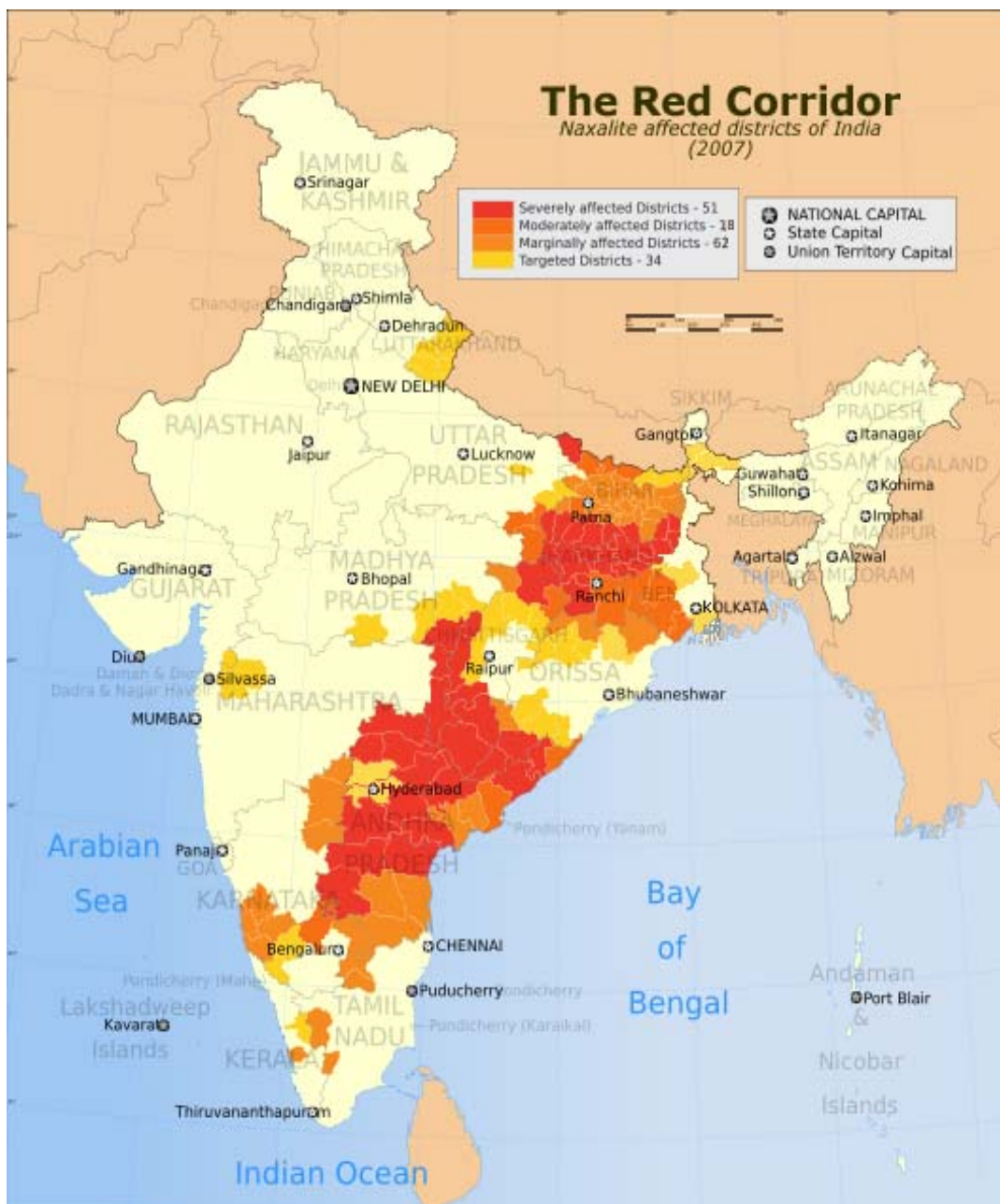
Esta operação mobiliza um efetivo de 250.000 agentes de forças militares e para militares, que tem efetuado um duro ataque ao povo, promovendo uma verdadeira guerra, com assassinatos, “desaparecimentos”, estupros, torturas e prisões ilegais. O governo declarou que os maoístas são a principal ameaça interna ao país, e sob a batuta do combate ao terrorismo estas ações desencadeadas a partir da “Caçada Verde” ameaçam levar o país a guerra civil.

### ***Luta revolucionária e a repressão do Estado na Índia***

Na Índia os maoístas são também conhecidos como naxalitas devido à revolta de Naxalbari ocorrida no estado de Bengala Ocidental em 1969, esta revolta ocasionou dura repressão do estado indiano que resultou no assassinato de 10.000 camponeses, quadros e dirigentes revolucionários. Após um longo período de persistente luta pela reorganização das forças revolucionárias obteve-se a constituição do Partido Comunista da Índia Maoísta - PCI (M) resultado da fusão de duas organizações revolucionárias.

A luta revolucionária dirigida pelo PCI (M) abrange uma vasta área do país, conhecido como “corredor vermelho”, engloba os estados de Chhattisgarh, Orissa, Jharkhand, Bengala Ocidental, Bihar, Andhra Pradesh e Maharashtra, terras ricas em minérios e pertencentes ao povo advasi (como são conhecidos os povos tribais) e outras nacionalidades oprimidas pelo Estado indiano. Nestas regiões é que se concentram as ações da operação Caçada Verde, chefiada pelo Ministro do Interior, Chidambaram que

foi alto funcionário da multinacional Vedanta e da Enron. camponeses destas áreas que são ricas em recursos minerais (ferro, carvão, bauxita, manganês, ouro, diamante e urânio) enfrentam a ocupação de suas terras por grandes companhias mineradoras. Apenas o estado de Orissa possui uma reserva de bauxita estimada em 2,3 bilhões de dólares. Em Raipur a Vedanta iniciou a construção de um hospital contra câncer e financia uma universidade, esta para subsidiar tecnicamente suas atividades e aquele para dá leito aos trabalhadores enfermos com o trabalho na mineração.



A política econômica da Índia nas duas últimas décadas em nada modificou a vida do povo, apenas fortaleceu uma classe média aristocrática e propiciou ainda mais riquezas às grandes companhias de mineração às custas do saque e da espoliação de riquezas das terras dos povos tribais. Em Dantewara (distrito de Chhattisgarh), onde se encontra um dos melhores minerais de ferro do mundo, foram expulsos 644 povos, 50.000 pessoas colocadas em campos de vigilância policial, e também nesta região existem 300.000 pessoas completamente desatendidas por serviços essenciais. Com exceção das estradas, saúde e educação são direitos que os povos tribais não conhecem. A política econômica resultou na retirada de 10 milhões de pessoas de suas terras, por consequência de inundações, secas e desertificação decorrente dos danos ao meio ambiente dos projetos econômicos, grandes obras de infraestrutura, represas, minas e zonas econômicas especiais, em consequência disto, estima-se que 180.000 camponeses se suicidaram.

A propaganda governamental de que a Índia é a maior democracia do mundo, é desconhecida pelo povo, minorias oprimidas, lutadores e ativistas. Em 04 de maio de 2010 a Associação pela Proteção dos Direitos Democráticos (Association of Democratic Rights – APDR) publicou a cronologia das ações repressivas e atrocidades cometidas pelo Estado indiano com a operação Caçada Verde<sup>1</sup>. Desde o lançamento da Operação Caçada Verde aumentou a repressão principalmente nos distritos onde o governo acusa os maoístas de atuarem:

- Em Lo assassinato de pessoas pelas forças repressivas do Estado. Em apenas oito meses 114 pessoas inocentes, adivasis desarmados, foram seqüestrados, torturados e assassinados a sangue frio pelas forças do CPRF (Central Reserve Police Force). Há denúncia de violências e estupros de mulheres;

- Em 23 de março de 2010 a escritora e ativista indiana Arundhati Roy, ganhadora do prêmio Booker Prize em 1997, publicou na Revista Outlook Índia o resultado da entrevista realizada com membros do Exército Popular de Libertação do PCI (M), intitulada de “*Walking with comrades*”<sup>2</sup>. Por esta publicação Roy foi acusada de apoio

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://indianvanguard.wordpress.com/2010/05/05/letter-from-peoples%E2%80%99-committee-against-police-atrocities-to-association-for-protection-of-democratic-rights-apdr-lalgarh-mancha-and-intellectuals/>

<sup>2</sup> <http://www.outlookindia.com/article.aspx?264738>

ao terrorismo e ameaçada de processo pela polícia do distrito de Chhattisgarh com bases nas repressivas leis *Special Public Security Act* (CSPA) e na *Unlawful Activities Prevention Act* (UAPA). A campanha internacional em sua defesa impediu a polícia de processá-la<sup>3</sup>.

- Em 07/05/2010 o governo indiano ameaçou os grupos democráticos e da sociedade civil que qualquer manifestação de apoio aos maoístas será considerado crime, com pena de até dez anos de cadeia<sup>4</sup>.

O Estado lança todo seu aparato repressivo atacando o justo direito dos povos de rebelar-se. A Operação Caçada Verde é um genocídio anunciado, motivado pelos interesses geopolíticos do imperialismo que nunca hesitou em toda a história a massacrar, assassinar e torturar as massas e suas lideranças. Esta é uma ***guerra dos ricos contra os pobres***:

- Adivasis, dalits (no sistema de castas do hinduísmo são os “intocáveis” ou impuros) e todos os povos oprimidos da Índia contra as corporações;

- tropas de 300.000 homens, compostas por forças policiais, militares e paramilitares contra 10.000 guerrilheiros e milhões de massas famintas.

Em entrevista ao economista sueco Jan Myrdal<sup>5</sup>, em janeiro de 2010, o secretário geral do PCI (M), Ganapathy, declarou sobre os reais objetivos da Operação Caçada Verde:

*“Essa guerra pretende destruir a revolução que está emergindo gradualmente como poder político alternativo ao poder político reacionário existente no país (...) Eles estão impondo esta guerra àqueles que estão contra esta guerra, ou seja, os revolucionários maoístas, os adivasis e povos das vastas áreas florestais, operários, camponeses, classe média urbana, pequena e média burguesia, dalist, mulheres, minorias religiosas e nacionalidades oprimidas, organizações democráticas, forças patrióticas e progressistas que compreendem mais de 95% da população (...) Esta guerra está sendo imposta pela burguesia burocrática compradora, forças feudais do país e imperialistas, principalmente os EUA. Eles são os verdadeiros espoliadores, corruptos, assassinos,*

---

<sup>3</sup><http://www.icawpi.org/pt/intl-campaign/solidarity-statements/435-atik-the-petition-to-condemn-the-attacks-on-arundhati-roy>

<sup>4</sup> <http://indianvanguard.wordpress.com/2010/05/08/supporting-maoists-will-invite-10-year-jail/>

<sup>5</sup>[http://sites.google.com/site/indianvanguardorg/JanMyrdalandgautamNavlakhaInterviewCPI\(Maoist\)LeaderGanapathy.pdf?attredirects=0](http://sites.google.com/site/indianvanguardorg/JanMyrdalandgautamNavlakhaInterviewCPI(Maoist)LeaderGanapathy.pdf?attredirects=0)

*conspiradores, autocratas, fascistas, reacionários e traidores (...) O povo se opõem totalmente a esta guerra injusta, cruel, desumana e traidora. Todos os povos do mundo resistirão a ela. Esta guerra injusta é totalmente contra os interesses do povo e do país. O povo se unirá contra esta guerra injusta deflagrando a guerra justa. O povo nunca tolerará qualquer espécie de guerra injusta. Na história de toda sociedade de classe o povo nunca tolerou nenhuma guerra injusta mas combateu a guerra injusta pagando com o preço de seu próprio sangue e finalmente ganhando-a (...) Se nós observamos os desdobramentos políticos do país, esta guerra totalmente desumana está dando uma abertura enorme para que as vastas massas do povo se unam e isto certamente se tornará contraprodutivo para as classes dominantes.”*

Segundo o governo indiano, as atividades revolucionárias têm presença em mais de 223 distritos, de um total de 600, que tem proporcionado importantes conquistas ao povo, como é demonstrado pelos exemplos nas aldeias e lugarejos do distrito de Dandakarnya:

- distribuição de terras aos camponeses sem terras. Nestes locais as famílias dos povos tribais têm direito a terra que secularmente ocuparam. As mulheres, que representam 45% do efetivo guerrilheiro maoísta, possuem o direito da propriedade da terra. Os camponeses praticam agricultura conforme suas práticas tradicionais e sem o uso de agrotóxicos e pesticidas. A produção agrícola foi ampliada, assim como ocorreu a introdução de novos cultivos de vegetais e frutas, que algumas tribos não tinham acesso.
- construção de pontes, estradas, postos de saúde e escolas com seus próprios recursos e baseados no trabalho coletivo. Nas escolas são publicados materiais didáticos, livros e revistas em idiomas, como o Gondi.
- estabelecimento de seu próprio sistema de justiça, Cortes Populares, que resolvem os problemas e disputas entre os povos e destes com seus opressores;
- os estupros e violências contra as mulheres é coisa do passado.
- criação de comitês para as atividades produtivas e sociais, de educação, saúde e cultura;
- cada aldeia tem suas organizações de crianças e mulheres, assim como cada tribo possui sua própria organização. Cada local tem unidades de milícias populares que tem a responsabilidade de defender suas cidades, aldeias e lugares.
- Todos os locais estão capacitados para prevenir mortes por inanição.

## *Campanha internacional em defesa do povo indiano*

Em 19/02/2010 foi lançada a Campanha Internacional em Oposição a Guerra Contra o Povo da Índia ([www.icawpi.org](http://www.icawpi.org)), cujo objetivo é coordenar o apoio internacional à resistência do povo indiano contra a ofensiva militar do Estado desencadeada com a Operação Caçada Verde. No Brasil o CEBRASPO assumiu a campanha e organizou juntamente com outras organizações um ato em frente à embaixada da Índia no Brasil, no dia 19/04/2010<sup>6</sup>. A manifestação contou com a presença de representantes da Liga Internacional de Luta dos Povos (ILPS-Seção Brasil), Movimento Estudantil Popular Revolucionário (MEPR), Movimento Feminino Popular (MFP) e da Frente Revolucionária de Defesa dos Direitos do Povo (FRDDP). Uma delegação de integrantes do Cebraspo e da Associação Brasileira dos Advogados do Povo (ABRAPO) entregou um documento ao embaixador da Índia no Brasil, B. S. Prakash, exigindo:

1. O fim imediato da Operação "Caçada Verde" e da perseguição ao PCI (M), ao povo adivasi e demais nacionalidades oprimidas;
2. O imediato cessar de todas as operações armadas contra o povo indiano;
3. A suspensão imediata do roubo de terras e expulsão das populações locais, pelas empresas transnacionais e pelo Estado indiano.

O CEBRASPO convida intelectuais, professores e pesquisadores, estudantes e trabalhadores em geral a apoiarem a campanha internacional de solidariedade ao povo indiano, para barrar a guerra desencadeada contra o povo. A exemplo da grande manifestação de apoio expressa no abaixo assinado contra a Operação Caçada Verde, enviada ao governo indiano no final de 2009, com manifestação de centenas de intelectuais e cientistas da Índia e de outros países<sup>7</sup>, convidamos a todos

---

<sup>6</sup> Ver: <http://www.icawpi.org/pt/intl-campaign/the-campaign/425-brazilian-peasants-protest-against-operation-green-hunt-and-the-persecution-of-people-in-india>

<sup>7</sup> <http://cplash.com/post/Protest-against-Govt-of-Indias-planned-military-offensive-in-Central-India133.html>

a participarem ativamente da campanha que está sendo empreendida pelo Cebraspo.

O exemplo de outros períodos da história a solidariedade internacional, o apoio e o socorro aos povos em luta, forem suportes importantes para vitórias contra as tentativas de massacre e aniquilação daqueles que se lançaram e deram suas vidas na luta por um mundo justo, livre da opressão e por uma verdadeira democracia.

*Para maiores informações e apoios a campanha contatar:*



Rua Álvaro Alvim 37/1501 - Centro - RJ - Brasil - CEP 20.031-010 - (21) 2220-9884

Email: [cebraspo@gmail.com](mailto:cebraspo@gmail.com)

Home Page: <http://www.cebraspo.org.br/>